

Divulgação de Resultados

Earnings Release 2T11 e 6M11

08 de Agosto de 2011

Relações com Investidores

Luiz Carlos Bettencourt

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

David Abreu

Responsável por Relações com Investidores

Mariana Alvarenga | 55 21 2613-7389

Hugo Nascimento | 55 21 2613-7773

ri@ampla.com.br

Rio de Janeiro, 08 de agosto de 2011 – A Ampla Energia e Serviços S/A (AMPLA) [BOV: CBEE3], distribuidora de energia elétrica, concessionária de serviço público federal, cuja área de concessão abrange 73% do território do estado do Rio de Janeiro, cobre 66 municípios e possui 2,6 milhões de clientes, divulga seus resultados do segundo trimestre de 2011 (2T11) e dos seis meses acumulados em 2011 (6M11). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas de acordo com a Legislação Societária. As comparações referem-se ao ano de 2010, salvo indicação contrária.

AMPLA REGISTRA R\$102 MILHÕES DE LUCRO LÍQUIDO NO 2T11

Lucro Líquido evolui 98,6% em relação ao 2T10 e Margem EBITDA atinge 27,9%*.

DESTAQUES

A Receita Bruta, no 2T11, atingiu o montante de R\$ 1.225 milhões, um incremento de 7,8% em relação ao 2T10.

O EBITDA alcançou o montante de R\$ 226 milhões* no trimestre, registrando aumento de 34,7% em relação ao 2T10 e Margem EBITDA de 27,9%*.

No 2T11, o Lucro Líquido totalizou R\$ 102 milhões, 98,6% maior do que no 2T10. A Margem Líquida ficou em 12,7%.

O total de investimentos realizados no 2T11 foi de R\$ 104 milhões, o que representa um incremento de R\$ 25 milhões, ou 31,3% em relação ao 2T10.

As perdas totais de energia acumularam 20,03% nos últimos 12 meses, representando uma redução de 1,17 p.p em relação ao 2T10. No mês de junho, o índice de perdas foi de 18,23%, o menor nível registrado na história da Companhia.

Os indicadores de qualidade do fornecimento DEC e FEC encerraram o 2T11 em 20,77* horas e 10,96* vezes, representando melhorias de 19,8% e 23,8%, respectivamente, em relação ao 2T10.

Os indicadores de produtividade MWh/colaborador e MWh/cliente atingiram, no 2T11, 2.005* e 0,92*, o que representa redução de 1,3% e 1,1%, respectivamente, em relação ao 2T10.

DESTAQUES DO PERÍODO

	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. %(1)	6M11	6M10	Var. %(2)
Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)*	2.406	2.369	1,6%	2.657	-9,4%	5.061	4.965	1,9%
Receita Bruta (R\$ mil)	1.224.622	1.135.964	7,8%	1.270.660	-3,6%	2.495.281	2.402.452	3,9%
Receita Líquida (R\$ mil)	808.191	746.813	8,2%	821.165	-1,6%	1.629.356	1.570.105	3,8%
EBITDA(3) (R\$ mil)*	225.819	167.594	34,7%	181.746	24,2%	408.086	429.003	-4,9%
Margem EBITDA (%)*	27,94%	22,44%	5,50 p.p	22,13%	5,81 p.p	25,05%	27,32%	-2,27 p.p
EBIT(4) (R\$ mil)*	178.569	131.479	35,8%	136.876	30,5%	315.966	350.202	-9,8%
Margem EBIT (%)*	22,09%	17,61%	4,48 p.p	16,67%	5,42 p.p	19,39%	22,30%	-2,91 p.p
Lucro Líquido (R\$ mil)	102.486	51.601	98,6%	58.542	75,1%	161.549	173.869	-7,1%
Margem Líquida (%)	12,68%	6,91%	5,77 p.p	7,13%	5,55 p.p	9,91%	11,07%	-1,16 p.p
CAPEX (R\$ mil)*	103.788	79.039	31,3%	103.844	-0,1%	207.632	149.881	38,5%
DEC (12 meses)*	20,77	25,89	-19,8%	20,39	1,9%	20,77	25,89	-19,8%
FEC (12 meses)*	10,96	14,38	-23,8%	10,77	1,8%	10,96	14,38	-23,8%
Índice de Arrecadação (12 meses)*	99,66%	99,29%	0,37 p.p	99,31%	0,35 p.p	99,66%	99,29%	0,37 p.p
Perdas de Energia (12 meses)*	20,03%	21,20%	-1,17 p.p	20,27%	-0,24 p.p	20,03%	21,20%	-1,17 p.p
Nº de Consumidores Totais**	2.605.215	2.537.297	2,7%	2.587.225	0,7%	2.605.215	2.537.297	2,7%
Nº de Colaboradores (Próprios)	1.200	1.166	2,9%	1.206	-0,5%	1.200	1.166	2,9%
MWh/Colaborador*	2.005	2.032	-1,3%	2.202	-8,9%	4.207	4.151	1,3%
MWh/Consumidor*	0,92	0,93	-1,1%	1,03	-10,7%	1,95	1,96	-0,5%
Consumidor/Colaborador*	2.171	2.176	-0,2%	2.145	1,2%	2.171	2.176	-0,2%

(1) Variação entre 2T11 e 1T11 e (2) Variação entre 6M11 e 6M10

(3) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações e (4) EBIT: Resultado do Serviço

2 PERFIL CORPORATIVO

Área de Concessão

A Ampla fornece energia elétrica a 66 municípios distribuídos em 32.188 km², o que correspondente a aproximadamente 73% do território do Estado do Rio de Janeiro. A base comercial da Companhia compreende aproximadamente 2,6 milhões de unidades consumidoras, e envolve uma população estimada de 6,7 milhões de habitantes.

DADOS DA ÁREA DE CONCESSÃO*

	2010	2009	Var. %
Área de Concessão (km ²)	32.188	32.188	-
Municípios (Qte.)	66	66	-
Habitantes (Qte.) (1)	6.678.406	6.551.109	1,9%
Consumidores (Unid.)	2.570.595	2.521.597	1,9%
Linhas de Distribuição (Km)	49.840	49.198	1,3%
Linhas de Transmissão (Km)	3.775	3.769	0,2%
Subestações (Unid.)	116	117	-0,9%
Volume de Energia (GWh)	9.610	9.071	5,9%
Marketshare - Nº de Clientes (2)	3,62%	3,76%	-0,14 p.p
Marketshare - Volume de Energia	2,29%	2,33%	-0,04 p.p

(1) Fonte: 2010 - Censo IBGE 2010, 2009 - Estimativa Ampla

(2) Valores de 2010 estão estimados



Estrutura de Controle

Sociedade anônima de capital aberto, a Companhia é controlada pelo grupo Enel / Endesa por meio da Endesa Brasil S/A, Chilectra Inversud S/A, Enersis S/A e Chilectra S/A que detém, respectivamente, 46,9%, 21,0%, 13,7% e 10,3% do capital total.

ESTRUTURA DE CONTROLE (EM 30/06/2011)

	ON (lote de mil)	%
Controladores	3.606.090.191	91,94%
Endesa Brasil	1.839.121.933	46,90%
Chilectra Inversud S/A	824.607.526	21,02%
Enersis S/A	536.591.908	13,68%
Chilectra S/A	405.768.824	10,34%
Não Controladores	316.425.726	8,06%
EDP - Energias de Portugal S/A	302.176.533	7,70%
Outros	14.249.193	0,36%
Totais	3.922.515.917	100,00%

Em 4 de agosto de 2011, a Endesa Latinoamérica S.A. ("Endesa Latam") celebrou com a EDP – Energias de Portugal S.A. ("EDP") um contrato de compra e venda de ações com condição suspensiva, por meio do qual a Endesa Latam (ou outra parte relacionada que indique) adquirirá as 302.176.533.045 ações ordinárias de propriedade da EDP e representativas de 7,70% do capital social da Companhia. A operação está sujeita à aprovação de algumas autoridades regulatórias no exterior.

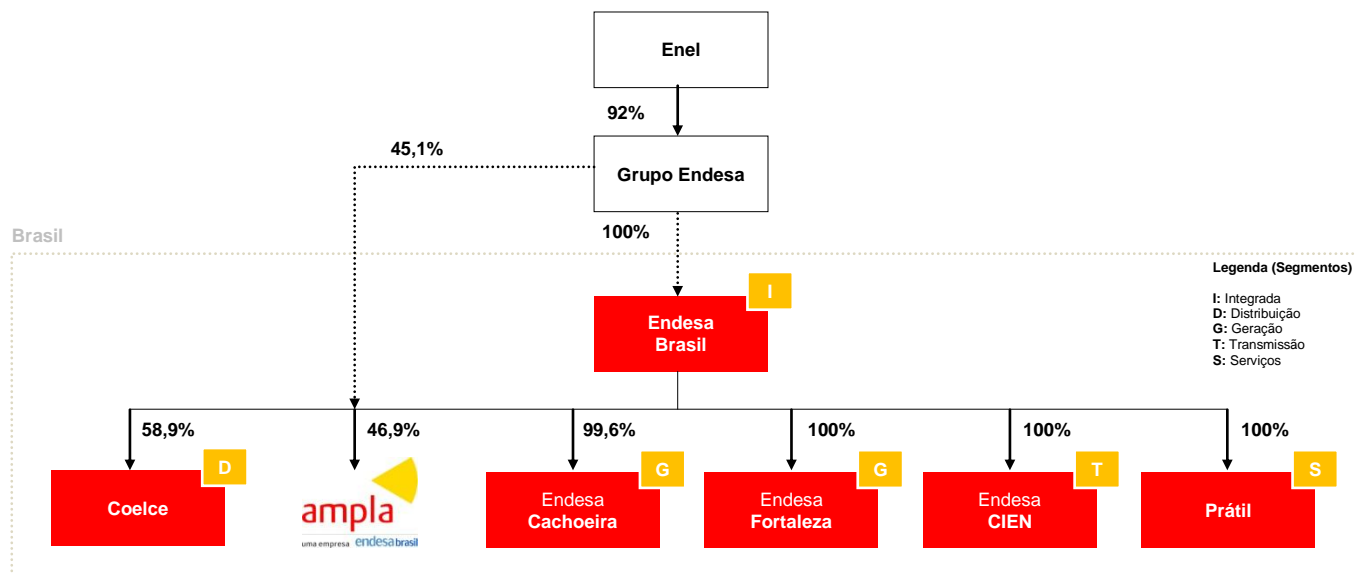
Após a consumação do negócio, estimada para ocorrer no quarto trimestre do corrente exercício, a Endesa Latam (ou outra parte relacionada que indique), direta ou indiretamente, realizará uma Oferta Pública para aquisição da totalidade das ações da Companhia remanescentes no mercado, nos termos e condições previstos na legislação e demais regulamentações em vigor.

Para os devidos fins, informa-se que: (i) a operação acima tem por objetivo o aumento da atual participação de controle da Endesa Latam sobre a Companhia, resultante do interesse manifestado por EDP em vender sua participação minoritária; (ii) a Endesa Latam já era controladora da Companhia antes da eventual consumação desta operação, possuindo indiretamente, por meio de sociedades que controla direta e/ou indiretamente, 3.606.090.192.012 ações ordinárias representativas de 91,93% do capital social total da Companhia; (iii) a consumação desta operação não implicará em alteração da composição de controle ou da estrutura administrativa da Companhia; (iv) a Endesa Latam não detém, direta ou indiretamente, quaisquer bônus ou outros direitos de subscrição de ações, opções de compra de ações ou debêntures conversíveis em ações da Companhia; e (v) não há em vigor qualquer acordo de acionistas ou contrato registrado regulando o exercício do direito de voto ou a compra e venda de valores mobiliários de emissão da Companhia.

Essa operação foi divulgada ao mercado por meio de Fato Relevante em 05 de agosto de 2011.

*Valores não auditados

Organograma Societário Simplificado



3

DESEMPENHO OPERACIONAL

Mercado de Energia

Crescimento de Mercado

NÚMERO DE CONSUMIDORES (UNID.)*

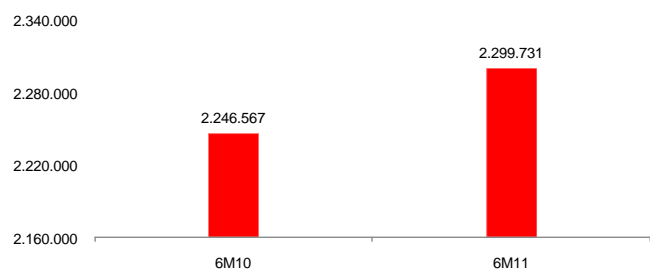
	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. %(1)	6M11	6M10	Var. %(2)
Mercado Cativo	2.299.687	2.246.539	2,4%	2.285.451	0,6%	2.299.687	2.246.539	2,4%
Residencial - Convencional	1.540.906	1.405.660	9,6%	1.478.257	4,2%	1.540.906	1.405.660	9,6%
Residencial - Baixa Renda	533.708	618.800	-13,8%	582.473	-8,4%	533.708	618.800	-13,8%
Industrial	4.774	4.739	0,7%	4.771	0,1%	4.774	4.739	0,7%
Comercial	143.890	142.259	1,1%	143.670	0,2%	143.890	142.259	1,1%
Rural	61.277	60.417	1,4%	61.213	0,1%	61.277	60.417	1,4%
Setor Público	15.132	14.664	3,2%	15.067	0,4%	15.132	14.664	3,2%
Clientes Livres	30	23	30,4%	29	3,4%	30	23	30,4%
Industrial	24	19	26,3%	23	4,3%	24	19	26,3%
Comercial	6	4	50,0%	6	-	6	4	50,0%
Revenda	14	5	180,0%	13	7,7%	14	5	180,0%
Subtotal - Consumidores Efetivos	2.299.731	2.246.567	2,4%	2.285.493	0,6%	2.299.731	2.246.567	2,4%
Consumo Próprio	442	445	-0,7%	449	-1,6%	442	445	-0,7%
Consumidores Ativos sem Fornecimento	305.042	290.285	5,1%	301.283	1,2%	305.042	290.285	5,1%
Total - Número de Consumidores	2.605.215	2.537.297	2,7%	2.587.225	0,7%	2.605.215	2.537.297	2,7%

(1) Variação entre 2T11 e 1T11 e (2) Variação entre 6M11 e 6M10

* Valores não auditados

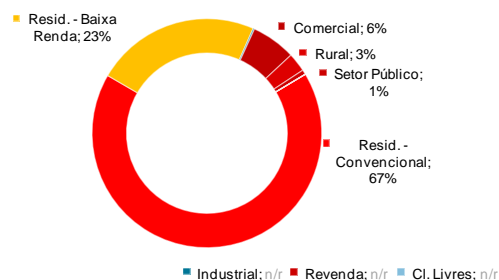
Número de Consumidores Efetivos (Unidades)*

Evolução 6M10 - 6M11



Número de Consumidores Efetivos (Unidades)*

Posição Final 6M11



A Ampla encerrou o 2T11 com 2.605.215 unidades consumidoras* ("consumidores"), 2,7% superior ao número de consumidores ao final do 2T10. Esse crescimento representa um acréscimo de 67.918 novos consumidores* à base comercial da Companhia. O acréscimo observado entre os períodos está concentrado na classe residencial (convencional e baixa renda, conjuntamente), com mais 50.154 novos consumidores*.

Essa evolução reflete o crescimento vegetativo do mercado cativo da Ampla e os investimentos realizados pela Companhia em novas conexões.

Em termos de consumidores efetivos, a Companhia encerrou o 2T11 com 2.299.731 consumidores*, um incremento de 2,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os consumidores efetivos representam o total dos consumidores excluindo-se as unidades de consumo próprio e os consumidores ativos sem fornecimento.

A Companhia fechou o 2T11 com 30 clientes livres*, 7 a mais do que no 2T10, o que equivale a um acréscimo de 30,4%.

Venda de Energia na Área de Concessão

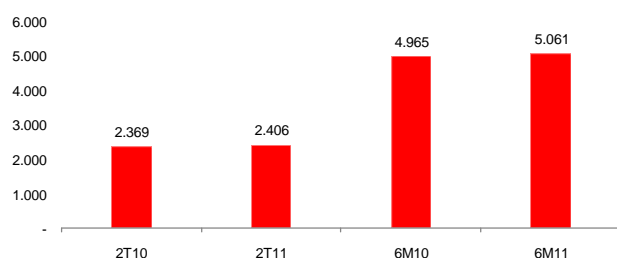
VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWH)*

	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. %(1)	6M11	6M10	Var. %(2)
Mercado Cativo	2.096	2.089	0,3%	2.376	-11,8%	4.471	4.397	1,7%
Clientes Livres	310	280	10,7%	281	10,3%	590	568	3,9%
Total - Venda e Transporte de Energia	2.406	2.369	1,6%	2.657	-9,4%	5.061	4.965	1,9%

(1) Variação entre 2T11 e 1T11 e (2) Variação entre 6M11 e 6M10

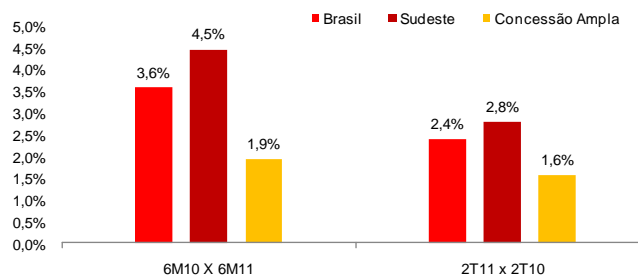
Venda e Transporte de Energia (GWh)*

Evolução 2T10 - 2T11 e 6M10 - 6M11



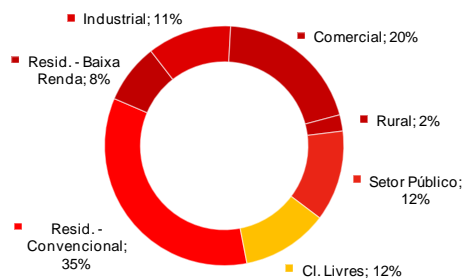
Evolução do Volume de Energia - Comparativos (%)*

Comparativo Brasil, Região Sudeste e Área de concessão Ampla



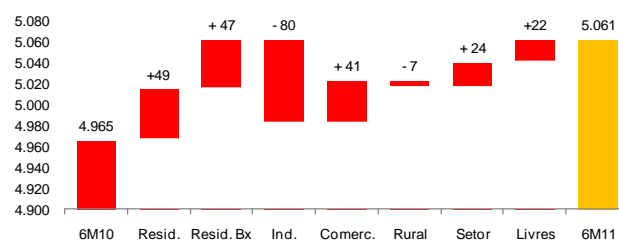
Venda e Transporte de Energia (GWh)*

Volume no 2T11



Evolução Anual do Consumo de Energia por Classe (%)

Evolução 6M10 - 6M11



O volume total de venda e transporte de energia na área de concessão da Ampla no 2T11 foi de 2.406 GWh*, uma evolução de +1,6% (+37 GWh) em relação ao mesmo período de 2010, cujo volume foi de 2.369 GWh*. Esse incremento na energia está concentrado nos clientes livres da Companhia, que

*Valores não auditados

apresentou uma evolução de 10,7% (+30 GWh) no 2T11 (310 GWh* versus 280 GWh*). Essa energia (transportada) dos clientes livres gera uma receita para a Ampla através da TUSD – Tarifa do Uso do Sistema de Distribuição.

Esta evolução também foi impulsionada, em menor escala, por um maior volume de energia no mercado cativo da Companhia. O volume no 2T11, de 2.096 GWh*, foi 0,3% superior ao registrado no 2T10 (+7 GWh).

Mercado Cativo

VENDA DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWH)*

	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. %(1)	6M11	6M10	Var. %(2)
Residencial - Convencional	791	775	2,1%	955	-17,2%	1.746	1.697	2,9%
Residencial - Baixa Renda	189	170	11,2%	219	-13,7%	408	361	13,0%
Industrial	286	335	-14,6%	290	-1,4%	575	655	-12,2%
Comercial	471	457	3,1%	540	-12,8%	1.011	970	4,2%
Rural	53	57	-7,0%	58	-8,6%	111	118	-5,9%
Setor Público	306	295	3,7%	314	-2,5%	620	596	4,0%
Total - Venda de Energia no Mercado Cativo	2.096	2.089	0,3%	2.376	-11,8%	4.471	4.397	1,7%

(1) Variação entre 2T11 e 1T11 e (2) Variação entre 6M11 e 6M10

O mercado cativo da Companhia apresentou um incremento de 0,3% no 2T11 em relação ao 2T10. Todas as classes apresentaram evolução no consumo, com exceção da classe Industrial e da classe Rural. Os principais fatores que ocasionaram esse incremento foram (i) o crescimento vegetativo do mercado cativo, de 2,4%, que adicionou mais 53.164 novos consumidores efetivos* à base comercial da Companhia que foi compensada, parcialmente, pela (ii) redução da venda de energia per capita no mercado cativo, de -2,0%.

VENDA DE ENERGIA PER CAPITA NO MERCADO CATIVO (KWH/CONS.)*

	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. %(1)	6M11	6M10	Var. %(2)
Residencial - Normal	513	551	-6,9%	646	-20,6%	1.133	1.207	-6,1%
Residencial - Baixa Renda	354	275	28,7%	376	-5,9%	764	583	31,0%
Industrial	59.908	70.690	-15,3%	60.784	-1,4%	120.444	138.215	-12,9%
Comercial	3.273	3.212	1,9%	3.759	-12,9%	7.026	6.819	3,0%
Rural	865	943	-8,3%	948	-8,8%	1.811	1.953	-7,3%
Setor público	20.222	20.117	0,5%	20.840	-3,0%	40.973	40.644	0,8%
Média - Venda per capita no Mercado Cativo	911	930	-2,0%	1.040	-12,4%	1.944	1.957	-0,7%

(1) Variação entre 2T11 e 1T11 e (2) Variação entre 6M11 e 6M10

A venda de energia per capita no mercado cativo foi de 911* KWh/consumidor, representando uma redução de -2,0% em relação ao ano anterior. Isso reflete, basicamente, uma atividade industrial menos aquecida na área de concessão (-15,3%*).

Clientes Livres

TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWH)*

	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. %(1)	6M11	6M10	Var. %(2)
Industrial	305	274	11,3%	270	13,0%	574	556	3,2%
Comercial	5	6	-16,7%	11	-54,5%	16	12	33,3%
Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres*	310	280	10,7%	281	10,3%	590	568	3,9%

(1) Variação entre 2T11 e 1T11 e (2) Variação entre 6M11 e 6M10

O transporte de energia para os clientes livres na área de concessão da Companhia no 2T11 foi de 310 GWh*, o que representa um incremento de 10,7% em relação ao 2T10, reflexo basicamente do crescimento do número de clientes livres de 23* para 30*.

TRANSPORTE DE ENERGIA PER CAPITA PARA OS CLIENTES LIVRES (KWH/CONS.)*

	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. %(1)	6M11	6M10	Var. %(2)
Industrial	12.708	14.421	-11,9%	11.739	8,3%	12.708	14.421	-11,9%
Comercial	833	1.500	-44,5%	1.833	-54,6%	833	1.500	-44,5%
Média - Transporte per capita p/ Clientes Livres*	10.333	12.174	-15,1%	9.690	6,6%	19.667	24.696	-20,4%

(1) Variação entre 2T11 e 1T11 e (2) Variação entre 6M11 e 6M10

Em relação ao transporte de energia per capita para os clientes livres houve, no entanto, uma redução de -15,1%* do 2T10 para o 2T11.

* Valores não auditados

Balanco Energético

BALANÇO DE ENERGIA*

	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. %(1)	6M11	6M10	Var. %(2)
Demanda máxima de energia (MW)	1.989	1.919	3,6%	2.081	-4,4%	2.081	2.044	1,8%
Energia requerida (GWh)	3.070	2.910	5,5%	3.479	-11,8%	6.549	6.317	3,7%
Energia distribuída (GWh)	2.476	2.316	6,9%	2.740	-9,6%	5.215	4.974	4,8%
Residencial - Convencional	742	677	9,6%	904	-17,9%	1.646	1.563	5,3%
Residencial - Baixa Renda	189	170	11,2%	219	-13,7%	408	361	13,0%
Industrial	286	278	2,9%	279	2,5%	565	554	2,0%
Comercial	451	429	5,1%	524	-13,9%	975	937	4,1%
Rural	52	52	-	56	-7,1%	108	113	-4,4%
Setor Público	301	287	4,9%	310	-2,9%	610	594	2,7%
Clientes Livres	347	333	4,2%	348	-0,3%	695	667	4,2%
Revenda	103	86	19,8%	95	8,4%	198	173	14,5%
Consumo Próprio	5	5	-	6	-16,7%	11	11	-
Perdas na Transmissão - Rede Básica (GWh)	167	146	14,4%	180	-7,2%	347	305	13,8%
Perdas na Transmissão - Rede Básica (%)	6,37%	5,86%	0,51 p.p	5,93%	0,44 p.p	6,14%	5,57%	0,57 p.p
Perdas na Distribuição - Sistema Ampla (GWh)	594	594	-	739	-19,6%	1.334	1.343	-0,7%
Perdas na Distribuição - Sistema Ampla (%)	19,35%	20,41%	-1,06 p.p	21,24%	-1,89 p.p	20,37%	21,26%	-0,89 p.p

(1) Variação entre 2T11 e 1T11 e (2) Variação entre 6M11 e 6M10

A energia total requerida pelo sistema da Ampla no 2T1 foi de 3.070 GWh*, um percentual 5,5% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior (2.910 GWh*). Esse aumento está abaixo do aumento da energia distribuída pelo sistema, de 6,9% (2.476 GWh* versus 2.316 GWh*), tendo em vista a redução de 1,17 p.p. nas perdas de energia, alcançando 20,03%* no 2T11, contra 21,20%* no 2T10.

Compra de Energia

COMPRA DE ENERGIA (GWH)*

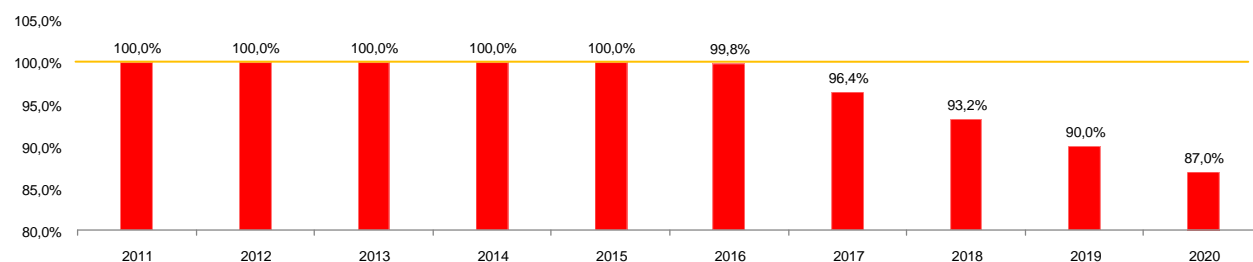
	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. %(1)	6M11	6M10	Var. %(2)
Itaipu	538	541	-0,6%	530	1,5%	1.069	1.081	-1,1%
Centrais Elétricas - FURNAS	571	565	1,1%	640	-10,8%	1.211	1.183	2,4%
Companhia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF	437	433	0,9%	490	-10,8%	926	906	2,2%
Companhia Energética de São Paulo - CESP	247	245	0,8%	277	-10,8%	524	512	2,3%
Eletronorte	163	160	1,9%	182	-10,4%	345	340	1,5%
COPEL	170	160	6,3%	190	-10,5%	360	342	5,3%
CEMIG	120	117	2,6%	134	-10,4%	254	249	2,0%
PROINFA	52	52	-	48	8,3%	100	101	-1,0%
Outros	657	535	22,8%	690	-4,8%	1.347	1.105	21,9%
Total - Compra de Energia s/ CCEE	2.955	2.808	5,2%	3.181	-7,1%	6.136	5.819	5,4%
Liquidação na CCEE	(168)	(171)	-1,8%	35	-	(133)	(37)	259,5%
Total - Compra de Energia	2.787	2.637	5,7%	3.216	-13,3%	6.003	5.782	3,8%

(1) Variação entre 2T11 e 1T11 e (2) Variação entre 6M11 e 6M10

Os contratos de compra de energia para o 2T11, incluindo a liquidação na CCEE e os contratos de energia distribuída, totalizaram 2.787 GWh* para atender a energia demandada pelo sistema. Esse montante representa um incremento de 5,7% (+150 GWh) em relação ao 2T10, que foi de 2.637 GWh*, reflexo do crescimento do mercado e consequente elevação do volume de venda e transporte de energia.

Nível de Contratação (%)

Posição Final em 6M11



Inputs e Outputs do Sistema

INPUTS E OUTPUTS DO SISTEMA (GWH)*

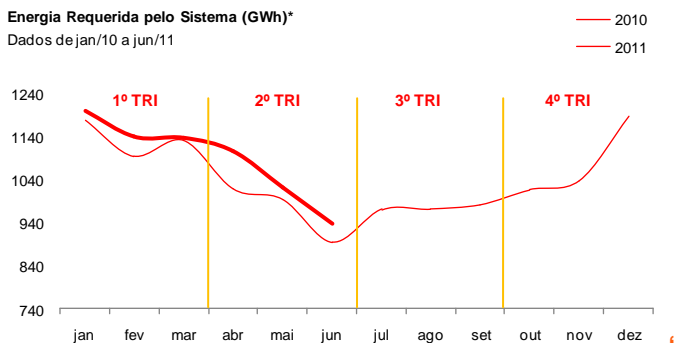
	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. %(1)	6M11	6M10	Var. %(2)
Totais - Inputs	2.787	2.637	5,7%	3.216	-13,3%	6.003	5.782	3,8%
Compra de Energia	2.787	2.637	5,7%	3.216	-13,3%	6.003	5.782	3,8%
Contratos	2.955	2.808	5,2%	3.181	-7,1%	6.136	5.819	5,4%
Itaipu	538	541	-0,6%	530	1,5%	1.069	1.081	-1,1%
Centrais Elétricas - FURNAS	571	565	1,1%	640	-10,8%	1.211	1.183	2,4%
Companhia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF	437	433	0,9%	490	-10,8%	926	906	2,2%
Companhia Energética de São Paulo - CESP	247	245	0,8%	277	-10,8%	524	512	2,3%
Eletronorte	163	160	1,9%	182	-10,4%	345	340	1,5%
COPEL	170	160	6,3%	190	-10,5%	360	342	5,3%
CEMIG	120	117	2,6%	134	-10,4%	254	249	2,0%
PROINFA	52	52	-	48	8,3%	100	101	-1,0%
Outros	657	535	22,8%	690	-4,8%	1.347	1.105	21,9%
Liquidação CCEE	(168)	(171)	-1,8%	35	-	(133)	(37)	259,5%
Totais - Outputs	2.787	2.637	5,7%	3.216	-13,3%	6.003	5.782	3,8%
Perdas na Transmissão - Rede Básica	167	146	14,4%	180	-7,2%	347	305	13,8%
Energia Distribuída - Mercado Cativo	2.620	2.492	5,1%	3.037	-13,7%	5.657	5.476	3,3%
Residencial - Convencional	742	677	9,6%	904	-17,9%	1.646	1.563	5,3%
Residencial - Baixa Renda	189	170	11,2%	219	-13,7%	408	361	13,0%
Industrial	286	278	2,9%	279	2,5%	565	554	2,0%
Comercial	451	429	5,1%	524	-13,9%	975	937	4,1%
Rural	52	52	-	56	-7,1%	108	113	-4,4%
Setor Público	301	287	4,9%	310	-2,9%	610	594	2,7%
Consumo Próprio	5	5	-	6	-16,7%	11	11	-
Perdas na Distribuição - Sistema Ampla	594	594	-	739	-19,6%	1.334	1.343	-0,7%

(1) Variação entre 2T11 e 1T11 e (2) Variação entre 6M11 e 6M10

Sazonalidade

Energia Requerida pelo Sistema (GWh)*

Dados de jan/10 a jun/11



Indicadores Operacionais

Qualidade do Fornecimento

INDICADORES OPERACIONAIS E DE PRODUTIVIDADE*

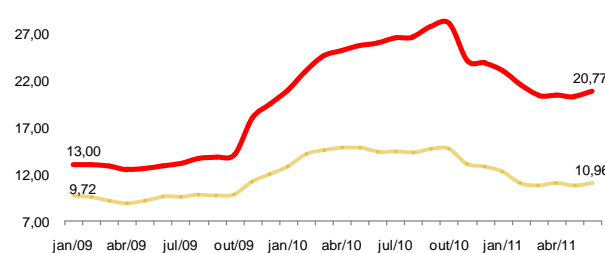
	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. %(1)	6M11	6M10	Var. %(2)
DEC 12 meses (horas)	20,77	25,89	-19,8%	20,39	1,9%	20,77	25,89	-19,8%
FEC 12 meses (vezes)	10,96	14,38	-23,8%	10,77	1,8%	10,96	14,38	-23,8%
Perdas de Energia 12 meses (%)	20,03%	21,20%	-1,17 p.p	20,27%	-0,24 p.p	20,03%	21,20%	-1,17 p.p
Índice de Arrecadação 12 meses (%)	99,66%	99,29%	0,37 p.p	99,31%	0,35 p.p	99,66%	99,29%	0,37 p.p
MWh/Colaborador	2.005	2.032	-1,3%	2.202	-8,9%	4.207	4.151	1,3%
MWh/Consumidor	0,92	0,93	-1,1%	1,03	-10,7%	1,95	1,96	-0,5%

(1) Variação entre 2T11 e 1T11 e (2) Variação entre 6M11 e 6M10

*Valores não auditados

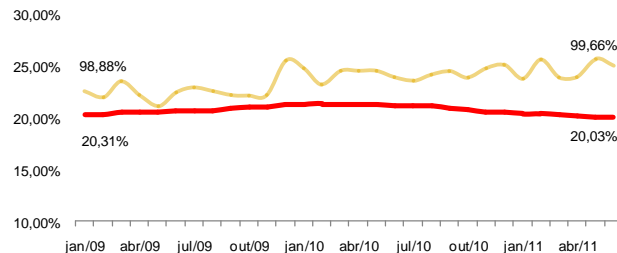
Evolução do DEC (Horas) e FEC (Vezes) TAM*

Dados de jan/09 a jun/11



Evolução das Perdas Totais (%) e Arrecadação (%) TAM*

Dados de jan/09 a jun/11



Os indicadores DEC e FEC medem a qualidade do fornecimento de energia do sistema de distribuição da Ampla. Eles refletem:

DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora): a duração média em que os consumidores da Companhia tiveram o seu fornecimento de energia interrompido. Medido em horas por período (no caso, horas nos últimos 12 meses).

FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora): a frequência média em que os consumidores da Companhia tiveram o seu fornecimento de energia interrompido. Medido em vezes por período (no caso, vezes nos últimos 12 meses).

A Ampla encerrou o 2T11 com DEC de 20,77 horas*, índice 19,8% inferior ao do 2T10 de 25,89 horas*. O FEC alcançou o patamar de 10,96 vezes*, o que representa uma redução de -23,8% em relação ao 2T10 que fechou em 14,38 vezes*. Essa redução dos indicadores é reflexo dos investimentos do Plano de Qualidade empenhado pela Companhia a partir do 2T10.

Disciplina de Mercado

As perdas de energia TAM – Taxa Anual Móvel (medição acumulada em 12 meses) alcançaram 20,03%* no 2T11, uma melhora de 1,17 p.p. em relação às perdas registradas no 2T10 de 21,20%*. Esse resultado é reflexo principalmente do restabelecimento do faturamento de novos clientes pela medição eletrônica que ocorreu em julho de 2009, e que estavam suspensos pela Aneel desde outubro de 2007 (exigência de certificação pelo INMETRO).

Em relação ao índice de arrecadação TAM (valores arrecadados sobre valores faturados, em 12 meses), o mesmo encerrou o 2T11 em 99,66%*, percentual superior (+0,36p.p.) ao encerramento do 2T10, de 99,30%*, o que reflete a efetividade da arrecadação sobre o faturamento da Companhia.

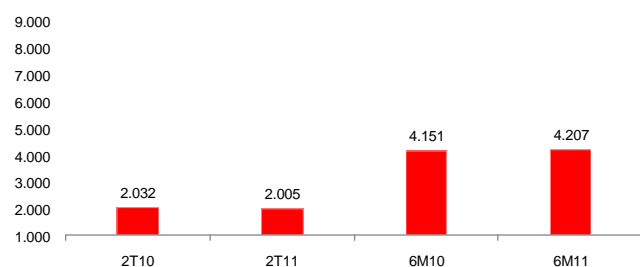
Produtividade

Os indicadores MWh/colaborador e MWh/consumidor refletem a produtividade da Companhia, em termos de geração de valor pela força de trabalho (colaboradores) e geração de valor por cliente.

A Ampla encerrou o 2T11 com o indicador de MWh/colaborador de 2.005*, índice -1,3% inferior que o registrado no 2T10 de 2.032*. O indicador de MWh/cliente alcançou o patamar de 0,92*, em linha ao registrado do 2T10 de 0,93*.

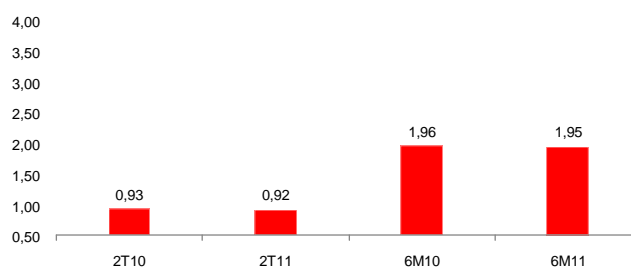
Indicador de Produtividade - MWh/Colaborador*

Evolução 2T10 - 2T11 e 6M10 - 6M11



Indicador de Produtividade - MWh/Consumidor*

Evolução 2T10 - 2T11 e 6M10 - 6M11



4 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Resultado

Overview

PRINCIPAIS CONTAS DE RESULTADO (R\$ MIL) E MARGENS (%)

	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. %(1)	6M11	6M10	Var. %(2)
Receita Operacional Bruta	1.224.622	1.135.964	7,8%	1.270.660	-3,6%	2.495.281	2.402.452	3,9%
Deduções à Receita Operacional	(416.431)	(389.151)	7,0%	(449.495)	-7,4%	(865.926)	(832.347)	4,0%
Receita Operacional Líquida	808.191	746.813	8,2%	821.165	-1,6%	1.629.356	1.570.105	3,8%
Custos do Serviço e Despesas Operacionais	(629.622)	(615.333)	2,3%	(684.289)	-8,0%	(1.313.390)	(1.219.902)	7,7%
EBITDA(3)*	225.819	167.594	34,7%	181.746	24,2%	408.086	429.004	-4,9%
Margem EBITDA*	27,94%	22,44%	5,50 p.p	22,13%	5,81 p.p	25,05%	27,32%	-2,27 p.p
EBIT(4)*	178.569	131.479	35,8%	136.876	30,5%	315.966	350.203	-9,8%
Margem EBIT*	22,09%	17,61%	4,48 p.p	16,67%	5,42 p.p	19,39%	22,30%	-2,91 p.p
Resultado Financeiro	(22.953)	(53.542)	-57,1%	(47.832)	-52,0%	(70.785)	(86.693)	-18,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(53.130)	(26.336)	101,7%	(30.502)	74,2%	(83.632)	(89.641)	-6,7%
Lucro Líquido	102.486	51.601	98,6%	58.542	75,1%	161.549	173.869	-7,1%
Margem Líquida	12,68%	6,91%	5,77 p.p	7,13%	5,55 p.p	9,91%	11,07%	-1,16 p.p
Lucro por Ação (R\$/ação)	0,03	0,01	200,0%	0,01	200,0%	0,04	0,04	-

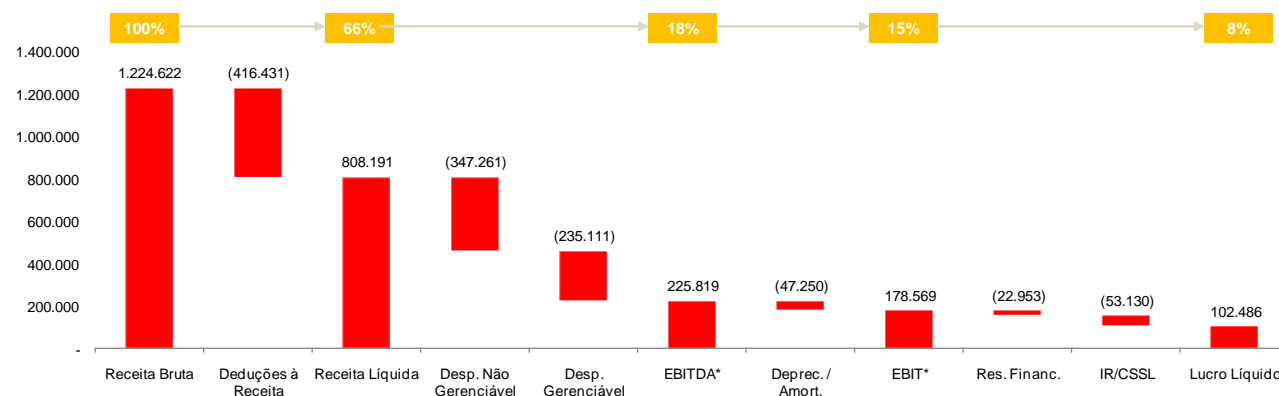
(1) Variação entre 2T11 e 1T11 e (2) Variação entre 6M11 e 6M10

(3) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações

(4) EBIT: Resultado do Serviço

Principais Contas do Resultado(R\$ Mil)

Overview 2T11



Receita Operacional Bruta

RECEITA OPERACIONAL BRUTA (R\$ MIL)

	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. %(1)	6M11	6M10	Var. %(2)
Fornecimento de Energia	1.020.280	900.326	13,3%	1.053.812	-3,2%	2.074.092	2.021.386	2,6%
Baixa Renda	21.997	57.977	-62,1%	21.581	1,9%	43.578	83.218	-47,6%
Fornecimento de Energia Líquido (3)	1.042.277	958.303	8,8%	1.075.393	-3,1%	2.117.670	2.104.604	0,6%
Suprimento de Energia Elétrica	11.428	8.011	42,7%	9.117	25,3%	20.545	15.507	32,5%
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	55.600	52.703	5,5%	69.042	-19,5%	124.642	97.572	27,7%
Receita - IFRIC 12	98.449	98.413	0,0%	102.858	-4,3%	201.307	145.462	38,4%
Outras Receitas	16.868	18.534	-9,0%	14.250	18,4%	31.118	39.307	-20,8%
Total - Receita Operacional Bruta	1.224.622	1.135.964	7,8%	1.270.660	-3,6%	2.495.281	2.402.452	3,9%

(1) Variação entre 2T11 e 1T11 e (2) Variação entre 6M11 e 6M10

(3) Fornecimento de energia líquido de ativos e passivos regulatórios, oriundos do acordo geral do setor elétrico

A receita operacional bruta da Ampla alcançou, no 2T11, R\$ 1.225 milhões, um incremento de 7,8% em relação ao 2T10, de R\$ 1.136 milhões (+R\$ 89 milhões). Esse crescimento é, basicamente, o efeito líquido dos seguintes fatores:

- Incremento de 13,3% (R\$ 1.020 milhões versus R\$ 900 milhões) na receita por fornecimento de energia (+R\$ 120 milhões):

Esse incremento deve-se, basicamente, ao aumento de 0,3% no volume de energia vendida no âmbito do mercado cativo, associado ao reajuste tarifário positivo de 2011, no percentual médio de 10,9%, vigente a partir de 15 março de 2011.

- **Baixa Renda (-R\$ 36 milhões):**
Essa redução deve-se, principalmente, a reversão da provisão, no 2T10, no valor de R\$ 35 milhões em função do arquivamento dos termos de notificações da Aneel que haviam sido provisionadas no passado.
- **Evolução de 5,5% (R\$ 56 milhões versus R\$ 53 milhões) na receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica (+R\$ 3 milhões):**
O incremento se deve à evolução do volume de energia transportada para os clientes livres dentro da área de concessão da Companhia de 10,7%, associado ao reajuste tarifário que também afetou positivamente a TUSD – Tarifa do Uso do Sistema de Distribuição.

Deduções da Receita

DEDUÇÕES DA RECEITA (R\$ MIL)

	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. %(1)	6M11	6M10	Var. %(2)
ICMS	(265.599)	(251.406)	5,6%	(299.787)	-11,4%	(565.386)	(552.201)	2,4%
COFINS	(58.092)	(54.488)	6,6%	(58.848)	-1,3%	(116.940)	(118.889)	-1,6%
PIS	(12.612)	(11.830)	6,6%	(12.952)	-2,6%	(25.564)	(25.812)	-1,0%
ISS	(416)	(512)	-18,8%	(980)	-57,6%	(1.396)	(1.580)	-11,6%
Quota Reserva Global de Reversão - RGR	(14.145)	(13.286)	6,5%	(14.028)	0,8%	(28.173)	(25.864)	8,9%
Conta de Consumo de Combust. Fósseis - CCC e Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(56.469)	(51.363)	9,9%	(54.108)	4,4%	(110.577)	(94.686)	16,8%
Programa de Eficiência Energética e P&D	(7.030)	(6.266)	12,2%	(6.580)	6,8%	(13.610)	(13.315)	2,2%
Encargo de Capacidade/Aquisição Emergencial	(2.068)	-	-	(2.212)	-6,5%	(4.280)	-	-
Total - Deduções da Receita	(416.431)	(389.151)	7,0%	(449.495)	-7,4%	(865.926)	(832.347)	4,0%

(1) Variação entre 2T11 e 1T11 e (2) Variação entre 6M11 e 6M10

As deduções da receita aumentaram 7,0% em relação ao 2T10, alcançando -R\$ 416 milhões no 2T11, contra -R\$ 389 milhões (-R\$ 27 milhões). Esse incremento é o efeito, principalmente, das seguintes variações:

- **Acréscimo de 5,8% (-R\$ 337 milhões versus -R\$ 318 milhões) nos tributos – ICMS/COFINS/PIS/ISS (-R\$ 18 milhões):**
Este acréscimo é oriundo do aumento da base de cálculo para apuração destes tributos, composta pelo fornecimento de energia, suprimento de energia elétrica e receita pela disponibilidade da rede elétrica.
- **Acréscimo de 9,9% (-R\$ 56 milhões versus -R\$ 51 milhões) na conta de consumo de combustíveis fósseis – CCC e na conta de desenvolvimento energético – CDE (-R\$ 5 milhões):**
A CCC (Conta de Consumo de Combustíveis Fósseis) registra os custos de operação das usinas dos sistemas interligado e isolado brasileiro localizadas principalmente na Região Norte, cujos custos são rateados pela ANEEL entre todos os agentes que comercializam energia elétrica com o consumidor final. Os valores da CCC são fixados anualmente pela ANEEL, para cada concessionária de distribuição, em função do seu mercado e podem variar em função da necessidade de uso das usinas termoeletricas. Já a CDE (Conta de Desenvolvimento Energético) é utilizada pelo Governo Federal para promover a competitividade da energia produzida por meio de fontes alternativas e o desenvolvimento energético do País através do programa de universalização, e seu montante é definido pela Aneel.

Custos e Despesas Operacionais

CUSTOS DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ MIL)

	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. %(1)	6M11	6M10	Var. %(2)
Custos e despesas não gerenciáveis								
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(282.555)	(276.477)	2,2%	(336.988)	-16,2%	(619.543)	(587.193)	5,5%
Taxa de Fiscalização da ANEEL	(1.681)	(1.792)	-6,2%	(1.791)	-6,1%	(3.472)	(3.441)	0,9%
Encargos de Uso do Sistema	(63.025)	(64.706)	-2,6%	(66.553)	-5,3%	(129.578)	(123.756)	4,7%
Total - Não gerenciáveis	(347.261)	(342.975)	1,2%	(405.332)	-14,3%	(752.593)	(714.390)	5,3%
Custos e despesas gerenciáveis								
Pessoal	(34.462)	(35.843)	-3,9%	(32.757)	5,2%	(66.698)	(67.822)	-1,7%
Material e Serviços de Terceiros	(58.177)	(64.807)	-10,2%	(63.540)	-8,4%	(121.717)	(129.717)	-6,2%
Depreciação e Amortização	(47.250)	(36.115)	30,8%	(44.870)	5,3%	(92.120)	(78.801)	16,9%
Prov. para Créditos de Liquidação Duvidosa	(15.469)	(25.999)	-40,5%	(12.784)	21,0%	(28.253)	(44.266)	-36,2%
Provisões para Contingências	(19.863)	(3.601)	451,6%	(15.696)	26,5%	(35.559)	(24.022)	48,0%
Despesa - IFRIC 12	(98.449)	(98.413)	0,0%	(102.858)	-4,3%	(201.307)	(145.462)	38,4%
Outras Despesas Operacionais	(8.691)	(7.580)	14,7%	(6.452)	34,7%	(15.143)	(15.422)	-1,8%
Total - Gerenciáveis	(282.361)	(272.358)	3,7%	(278.957)	1,2%	(560.797)	(505.512)	10,9%
Total - Custos do Serviço e Despesa Operacional	(629.622)	(615.333)	2,3%	(684.289)	-8,0%	(1.313.390)	(1.219.903)	7,7%

(1) Variação entre 2T11 e 1T11 e (2) Variação entre 6M11 e 6M10

Os custos e despesas operacionais no 2T11 alcançaram -R\$ 630 milhões, um incremento de 2,3% (-R\$ 14 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior. Este incremento é o efeito, principalmente, das seguintes variações:

Incremento de 1,2% (-R\$ 347 milhões versus -R\$ 343 milhões) nos custos e despesas não gerenciáveis (-R\$ 4 milhões), por:

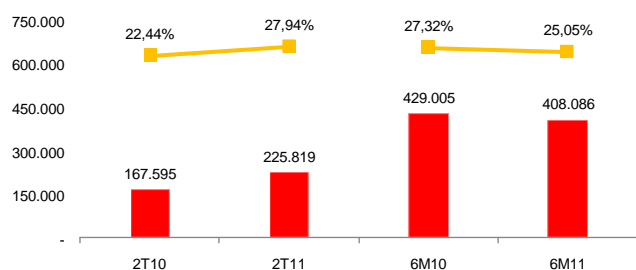
- Incremento de 2,2% (-R\$ 283 milhões versus -R\$ 276 milhões) nos custos da energia elétrica comprada para revenda (-R\$ 6 milhões): O incremento observado é devido ao aumento de 5,2% no volume de compra de energia, compensado em parte pelo menor custo de energia comprada de Itaipu em função da queda da taxa de câmbio observada no período.

Incremento de 3,7% (-R\$ 282 milhões versus -R\$ 272 milhões) nos custos e despesas gerenciáveis (-R\$ 10 milhões). As principais variações são:

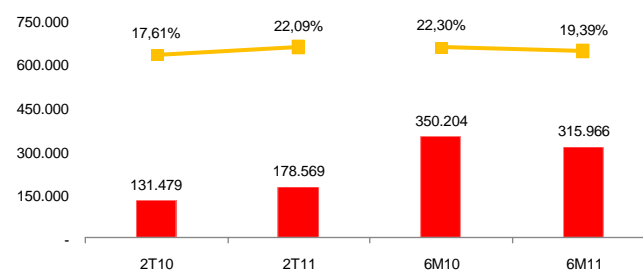
- Incremento de R\$ 16 milhões (-R\$ 20 milhões versus -R\$ 4 milhões) em provisões para contingências: O incremento deve-se, principalmente, a uma reclassificação de R\$ 10 milhões ocorrida no 2T10 que impactou positivamente essa linha no período citado.
- Redução de 10,2% (-R\$ 58 milhões versus -R\$ 65 milhões) em despesa de material e serviços de terceiros (+R\$ 7 milhões): Essa redução se explica, principalmente, em função da ocorrência de eventos extraordinários como as enchentes que afetaram o Rio de Janeiro no 2T10 e os desastres na Região Serrana no 2T11 que gastaram R\$ 7 milhões e R\$ 1 milhão, respectivamente.
- Redução de 40,5% (-R\$ 15 milhões versus -R\$ 26 milhões) em provisão para créditos de liquidação duvidosa (+R\$ 11 milhões): Essa redução reflete, principalmente, a menor inadimplência registrada no 2T11 em relação ao 2T10.

EBITDA

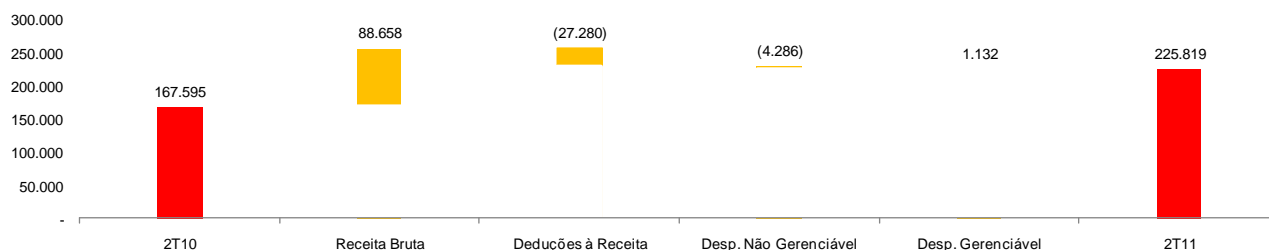
EBITDA (R\$ Mil) e Margem EBITDA (%)*
Evolução 2T10 - 2T11 e 6M10 - 6M11



EBIT (R\$ Mil) e Margem EBIT (%)*
Evolução 2T10 - 2T11 e 6M10 - 6M11



Análise da Evolução do EBITDA (R\$ Mil)
Evolução 2T10 - 2T11



Com base nas variações acima expostas, o EBITDA da Ampla no 2T11, atingiu o montante de R\$ 226 milhões*, o que representa um acréscimo de 34,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R\$ 168 milhões* (+R\$ 58 milhões). A margem EBITDA da Companhia no ano foi de 27,9%*, o que representa um aumento de 5,50 p.p. em relação ao 2T10, de 22,4%*.

O EBITDA Ajustado, conforme calculado pela Companhia, é igual ao lucro (prejuízo) líquido antes do IR e CSLL, das despesas financeiras líquidas e das despesas de depreciação e amortização, resultados não operacionais e participações. O EBITDA Ajustado não é uma medida de desempenho financeiro segundo as "Práticas Contábeis Adotadas no Brasil", tampouco deve ser considerado isoladamente, ou, como uma alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais, ou como medida de liquidez. Outras empresas podem calcular o EBITDA Ajustado de maneira diversa da Companhia. Em razão de não serem consideradas, para o seu cálculo, as despesas e receitas com juros (financeiras), o IR e CSLL, a depreciação e amortização, os resultados não operacionais e as participações, o EBITDA Ajustado funciona como um indicador de desempenho econômico geral. Consequentemente, o EBITDA Ajustado funciona como uma ferramenta significativa para comparar, periodicamente, o desempenho operacional, bem como para embasar determinadas decisões de natureza administrativa. O EBITDA Ajustado permite uma melhor compreensão não só sobre o desempenho financeiro, como também sobre a capacidade de cumprir com as obrigações passivas e de obter recursos para as despesas de capital e para o capital de giro. O EBITDA Ajustado, no entanto, apresenta limitações que prejudicam a sua utilização como medida de lucratividade, em razão de não considerar determinados custos decorrentes dos negócios, que poderiam afetar, de maneira significativa, os lucros, tais como despesas financeiras, tributos, depreciação, despesas de capital e outros encargos relacionados.

Resultado Financeiro

O resultado financeiro da Ampla, no 2T11, ficou em -R\$ 23 milhões, um incremento de 57,1% (+R\$ 31 milhões) em relação ao 2T10 de -R\$ 54 milhões, esta redução é o efeito líquido, principalmente, das seguintes variações:

RESULTADO FINANCEIRO (R\$ MIL)

	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. %(1)	6M11	6M10	Var. %(2)
Receitas Financeiras								
Renda de Aplicações Financeiras	1.419	7.166	-80,2%	1.839	-22,8%	3.258	14.849	-78,1%
Variações Monetárias/Cambiais	1.387	764	81,5%	671	106,7%	2.058	1.353	52,1%
Acréscimo Moratório sobre Conta de Energia	12.522	11.709	6,9%	12.237	2,3%	24.759	23.939	3,4%
Receita de Ativo Indenizável	24.046	6.017	299,6%	6.452	3	30.498	15.750	93,6%
Outras	4.368	(11.192)	-139,0%	934	367,7%	5.302	(8.250)	-164,3%
Total - Receitas Financeiras	43.742	14.464	202,4%	22.133	97,6%	65.875	47.642	38,3%
Despesas financeiras								
Encargo de Dívidas	(36.002)	(32.066)	12,3%	(37.026)	-2,8%	(73.028)	(64.126)	13,9%
Encargos com Fundo de Pensão	(5.634)	(2.230)	152,6%	(5.633)	0,0%	(11.267)	(7.039)	60,1%
Encargos e Atualização de Contingências	(8.747)	(15.817)	-44,7%	(3.540)	147,1%	(12.287)	(31.214)	-60,6%
Variações Monetárias	(3.417)	(8.179)	-58,2%	(153)	-	(3.570)	(13.744)	-74,0%
Outras	(12.895)	(9.713)	32,8%	(23.613)	-45,4%	(36.508)	(18.212)	100,5%
Total - Despesas Financeiras	(66.695)	(68.005)	-1,9%	(69.965)	-4,7%	(136.660)	(134.334)	1,7%
Total - Receitas e Despesas Financeiras	(22.953)	(53.541)	-57,1%	(47.832)	-52,0%	(70.785)	(86.692)	-18,3%

(1) Variação entre 2T11 e 1T11 e (2) Variação entre 6M11 e 6M10

IR/CSLL

IR/CSLL (R\$ mil)

	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. %(1)	6M11	6M10	Var. %(2)
CSLL	(8.904)	(4.769)	86,7%	-	-	(8.904)	(14.619)	-39,1%
IR	(24.393)	(8.693)	180,6%	(28.669)	-14,9%	(53.062)	(35.099)	51,2%
IR/CSLL Diferido	(19.833)	(12.874)	54,1%	(1.833)	-	(21.666)	(39.923)	-45,7%
Total - IR/CSLL	(53.130)	(26.336)	101,7%	(30.502)	74,2%	(83.632)	(89.641)	-6,7%

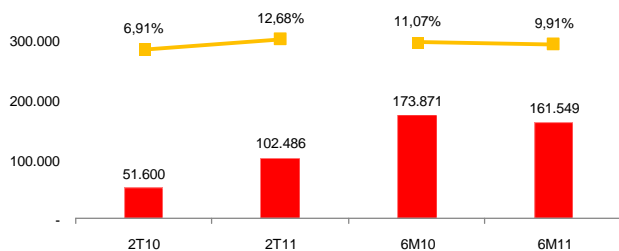
(1) Variação entre 2T11 e 1T11 e (2) Variação entre 6M11 e 6M10

As despesas com Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) no segundo trimestre de 2011 registraram -R\$ 53 milhões, um incremento de 101,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, de -R\$ 26 milhões (-R\$ 27 milhões). Esse aumento é devido ao maior resultado antes de impostos registrado no 2T11.

Lucro Líquido

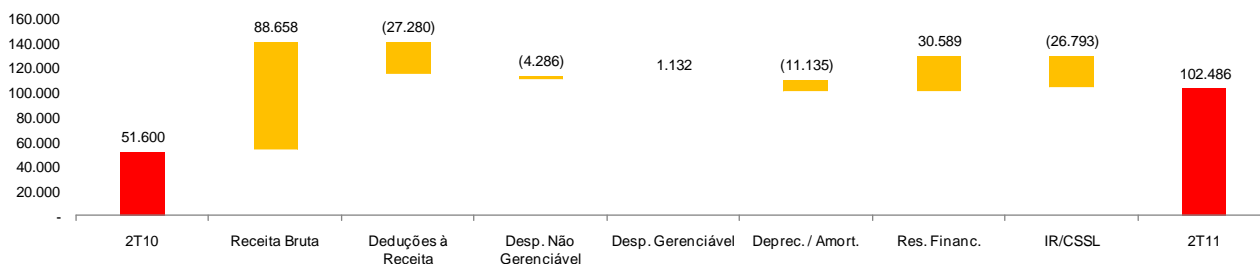
Lucro Líquido (R\$ Mil) e Margem Líquida (%)

Evolução 2T10 - 2T11 e 6M10 - 6M11



Análise da Evolução do Lucro Líquido (R\$ Mil)

Evolução 2T10 - 2T11



Com base nos efeitos expostos anteriormente, a Ampla registrou no 2T11 um lucro líquido de R\$ 102 milhões, valor 98,6% superior ao registrado no 2T10, que foi de R\$ 52 milhões (+R\$ 51 milhões). Desta forma, a Margem Líquida no 2T11 alcançou 12,7%, valor superior em 5,77 p.p. à registrada no 2T10, de 6,9%.

Endividamento

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO*

	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. %(1)	6M11	6M10	Var. %(2)
Dívida bruta (R\$ mil)	1.272.464	1.322.063	-3,8%	1.287.440	-1,2%	1.272.464	1.322.063	-3,8%
(-) Disponibilidades - Caixa e Equivalentes (R\$ mil)	29.893	70.267	-57,5%	38.819	-23,0%	29.893	70.267	-57,5%
Dívida líquida (R\$ mil)	1.242.571	1.251.796	-0,7%	1.248.621	-0,5%	1.242.571	1.251.796	-0,7%
Dívida bruta / EBITDA(3)*	2,08	1,33	56,4%	2,32	-10,3%	2,08	1,33	56,4%
EBITDA(3) / Encargos de Dívida(3)*	4,01	6,90	-41,9%	3,73	7,5%	4,01	6,90	-41,9%
Dívida bruta / (Dívida bruta + PL)	0,42	0,44	-4,5%	0,44	-4,5%	0,42	0,44	-4,5%
Dívida líquida / (Dívida líquida + PL)	0,42	0,43	-2,3%	0,43	-2,3%	0,42	0,43	-2,3%

(1) Variação entre 2T11 e 1T11 e (2) Variação entre 6M11 e 6M10

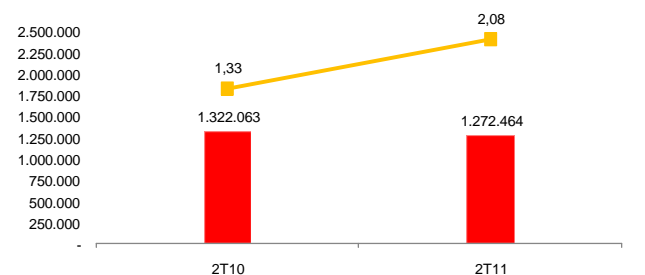
(3) EBITDA e Encargo de Dívida acumulado nos últimos 12 meses

A dívida financeira bruta da Ampla encerrou o 2T11 em R\$ 1.272 milhões, uma redução de 3,8% em relação ao 2T10, que foi de R\$ 1.322 milhões (-R\$ 50 milhões), reflexo das amortizações ocorridas no período.

A Ampla encerrou o 2T11 com o custo médio da dívida em 13,41% a.a., ou CDI + 0,8% a.a.

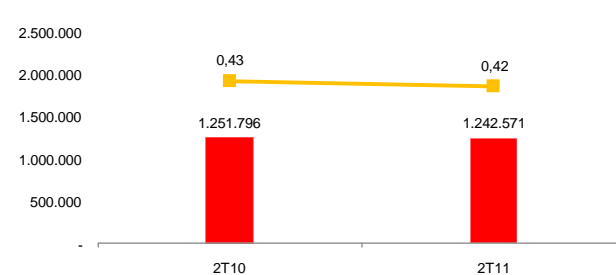
Dívida Bruta (R\$ Mil) e Dívida Bruta / EBITDA* (Veze)

Evolução 2T10 - 2T11



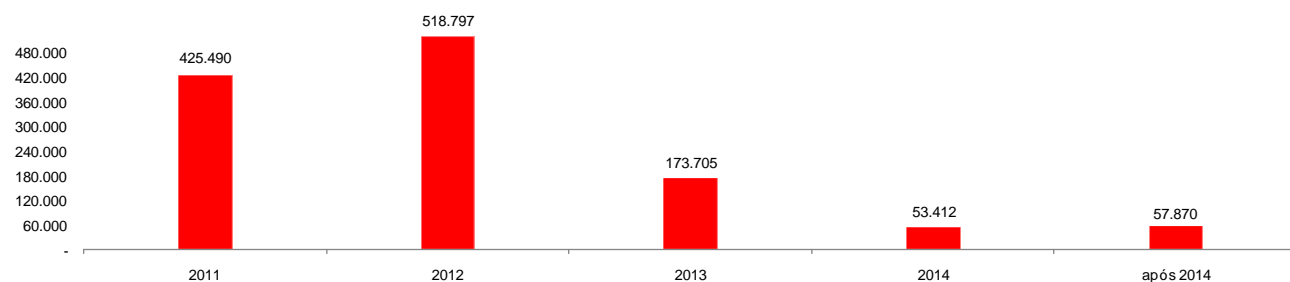
Dívida Líquida (R\$ Mil) e Alavancagem (Veze)

Evolução 2T10 - 2T11



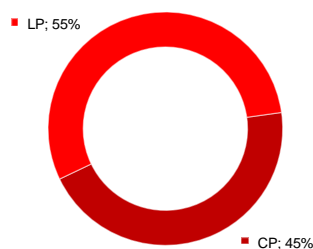
Curva de Amortização (R\$ Mil)

Posição Final no 2T11



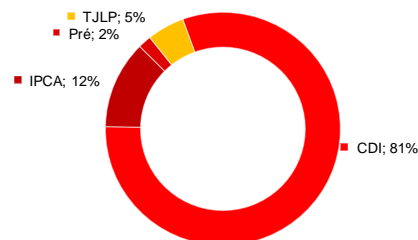
Abertura da Dívida Bruta - CP e LP

Posição Final no 2T11



Abertura da Dívida Bruta - Indexadores

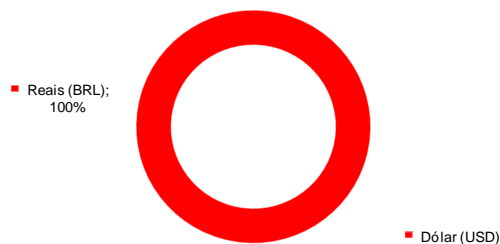
Posição Final no 2T11



* Valores não auditados

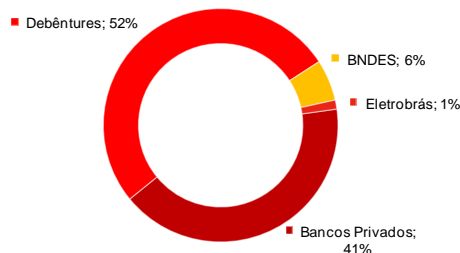
Abertura da Dívida Bruta - Moedas

Posição Final no 2T11



Abertura da Dívida Bruta - Credor

Posição Final no 2T11



Investimentos

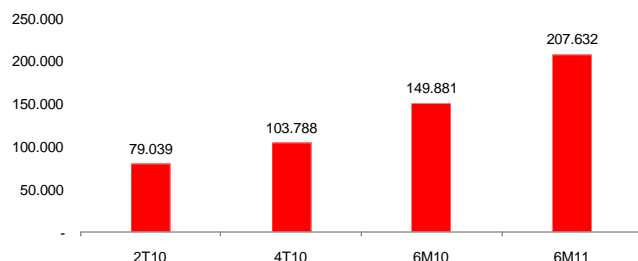
INVESTIMENTOS (R\$ MIL)*

	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. %(1)	6M11	6M10	Var. %(2)
Investimentos por Demanda	35.294	33.417	5,6%	50.141	-29,6%	85.435	64.128	33,2%
Novas Conexões	33.315	32.071	3,9%	49.017	-32,0%	82.332	62.631	31,5%
Atendimento à Demanda	1.979	1.346	47,0%	1.124	76,1%	3.103	1.497	107,3%
Qualidade do Sistema Elétrico	908	5	-	1.753	-48,2%	2.662	4	-
Programa Luz para Todos (PLPT)	417	3.905	-89,3%	1.402	-70,3%	1.818	6.406	-71,6%
Combate às Perdas	45.039	34.476	30,6%	24.093	86,9%	69.133	63.872	8,2%
Outros	22.130	7.236	205,8%	26.455	-16,3%	48.584	15.471	214,0%
Total Investido	103.788	79.039	31,3%	103.844	-0,1%	207.632	149.881	38,5%
Aportes / Subsídios	(4.000)	(1.265)	216,2%	(986)	-	(4.986)	(1.466)	240,1%
Investimento Líquido	99.788	77.774	28,3%	102.858	-3,0%	202.646	148.415	36,5%

(1) Variação entre 2T11 e 1T11 e (2) Variação entre 6M11 e 6M10

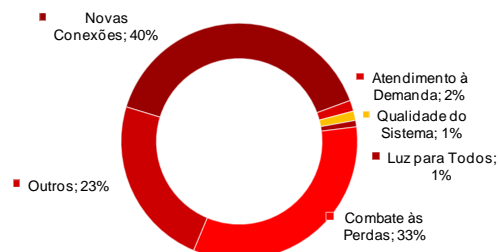
Investimentos Totais (R\$ Mil)*

Evolução 2T10 - 2T11 e 6M10 - 6M11



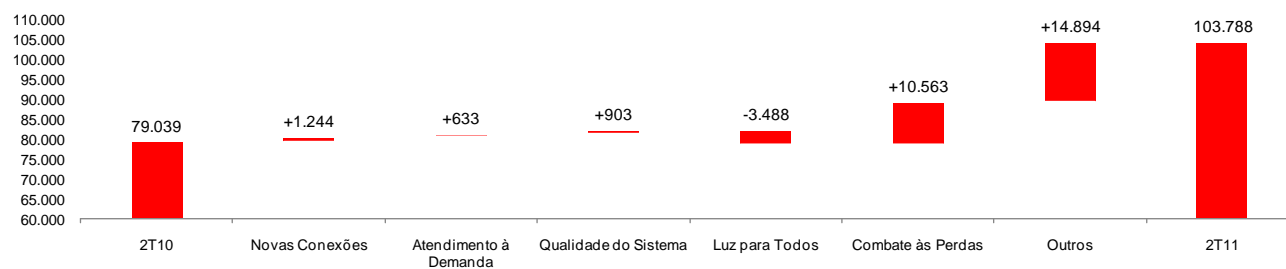
Portfólio de Investimentos (R\$ mil)

2T11



Análise da Evolução dos Investimentos (R\$ Mil)*

Evolução 2T10 - 2T11



Os investimentos realizados pela Ampla no 2T11 alcançaram R\$ 104 milhões*, um incremento de 31,3% (+R\$ 25 milhões) em relação ao 2T10, cujo montante foi de R\$ 79 milhões*. Esta evolução está concentrada, basicamente, nos investimentos em combate às perdas e outros, que apresentaram um incremento de R\$ 24 milhões no período.

O maior volume, em 2010, foi direcionado ao programa de combate às perdas, que representou 43,4% (R\$ 45 milhões) de todo o valor investido no período mencionado.

Excluindo os aportes e subsídios realizados, os investimentos líquidos realizados pela Ampla atingiram R\$ 100 milhões*, montante 28,3% superior ao realizado no 2T10 (R\$ 78 milhões).

Mercado de Capitais

COTAÇÃO DE FECHAMENTO (R\$/MIL AÇÕES)*

	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. %(1)	6M11	6M10	Var. %(2)
Ordinárias - ON (CBEE3)	1,29	1,47	-12,2%	1,18	9,3%	1,29	1,47	-12,2%

(1) Variação entre 2T11 e 1T11 e (2) Variação entre 6M11 e 6M10

INDICADORES DE MERCADO*

	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. %(1)	6M11	6M10	Var. %(2)
Informações sobre Ação Ordinária (CBEE3)								
Cotação (R\$/mil ações)	1,29	1,47	-12,2%	1,18	9,3%	1,29	1,47	-12,2%
Média Diária de Negócios	2	5	-60,0%	5	-60,0%	3	27	-88,9%
Média Diária de Volume Financeiro (R\$)	3.806	8.923	-57,3%	12.247	-68,9%	8.026	88.567	-90,9%
Valor de Mercado (R\$ milhões)	5.060	5.766	-12,2%	4.629	9,3%	5.060	5.766	-12,2%
Enterprise Value (EV(3)) (R\$ milhões)	6.303	7.018	-10,2%	5.877	7,2%	6.303	7.018	-10,2%
EV/EBITDA(4)	10,28	7,06	45,6%	10,60	-3,0%	10,28	7,06	45,6%
Preço da Ação / Lucro por Ação(4) (P/L)	24,83	13,79	80,1%	30,27	-18,0%	24,83	13,79	80,1%
Dividend Yield da Ação (5)	4,21%	4,56%	-0,35 p.p	4,60%	-0,39 p.p	4,21%	4,56%	-0,35 p.p
Valor de Mercado/Patrimônio Líquido	2,94	3,46	-15,0%	2,82	4,3%	2,94	3,46	-15,0%

(1) Variação entre 2T11 e 1T11 e (2) Variação entre 6M11 e 6M10

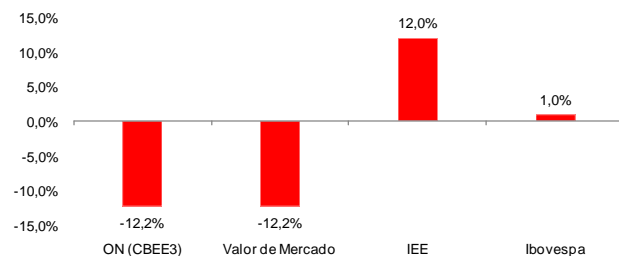
(3) EV = Valor de mercado + Dívida líquida

(4) EBITDA e Lucro por Ação dos quatro últimos trimestres

(5) Proventos por Ação pagos nos últimos 4 trimestres / Preço da Ação no final do período

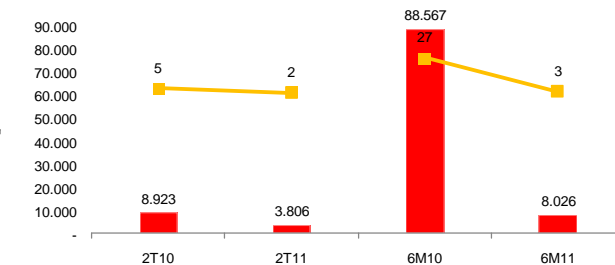
Indicadores de Mercado - Variação (%)*

Dados de 2T11



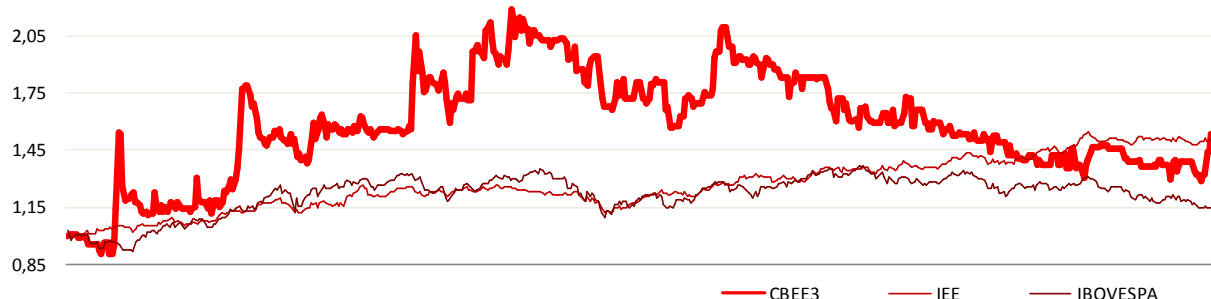
Média Diária de Negócios (Negócios) e Volume Médio Diário (R\$)*

Evolução 4T09 - 4T10 e 2009 - 2010



EVOLUÇÃO DIÁRIA CBEE3, IEE E IBOVESPA - BASE 1

Dados de jun/2009 a jun/2010



0,4% do Capital Social da Ampla estão em livre negociação na BM&FBovespa, e representam o seu *free float*, 7,7% pertencem a EDP – Energias de Portugal S/A, enquanto os demais 91,9% estão nas mãos do grupo controlador.

A Ampla possui, atualmente, 1 papel negociado na BM&FBovespa: sua ação ordinária (CBEE3), que no 2T11 teve uma média de 2 negócios diários e um volume financeiro diário médio de R\$ 3,8 mil.

A ação ordinária (CBEE3) apresentou desvalorização de 12,2% no 2T11 em relação ao 2T10, enquanto o Ibovespa e o IEE apresentaram valorizações de 2,4% e 24,9% respectivamente.

* Valores não auditados

Em Assembléia Geral Ordinária – AGO, realizada em 29 de abril de 2011, foi deliberada a distribuição de R\$ 51 milhões em dividendos relativos ao exercício de 2010, o que representa um *payout* de 45% sobre o lucro líquido e um dividendo de R\$ 0,013083694513 por lote de mil ações.

Reajuste Tarifário de 2011

O Reajuste Tarifário da Ampla, publicado pela Aneel em 09 de março de 2011 e com vigência a partir do dia 15 do mesmo mês, estabeleceu aumento médio das tarifas da Ampla em 10,91%. Para os consumidores de baixa tensão, o reajuste médio percebido foi de -5,09%, enquanto para os consumidores de média e alta tensão o incremento variou de 10,57% a +13,21%.

ANEXO 1: DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO (R\$ MIL)

	2T11	2T10	Var. %	1T11	Var. %(1)	6M11	6M10	Var. %(2)
Receita Operacional	1.224.622	1.135.964	7,8%	1.270.660	-3,6%	2.495.281	2.402.452	3,9%
Fornecimento de Energia	1.020.280	900.326	13,3%	1.053.812	-3,2%	2.074.092	2.021.386	2,6%
Baixa Renda	21.997	57.977	-62,1%	21.581	1,9%	43.578	83.218	-47,6%
Suprimento de Energia Elétrica	11.428	8.011	42,7%	9.117	25,3%	20.545	15.507	32,5%
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	55.600	52.703	5,5%	69.042	-19,5%	124.642	97.572	27,7%
Receita - IFRIC 12	98.449	98.413	0,0%	102.858	-4,3%	201.307	145.462	38,4%
Outras Receitas	16.868	18.534	-9,0%	14.250	18,4%	31.118	39.307	-20,8%
Deduções da Receita	(416.431)	(389.151)	7,0%	(449.495)	-7,4%	(865.926)	(832.347)	4,0%
ICMS	(265.599)	(251.406)	5,6%	(299.787)	-11,4%	(565.386)	(552.201)	2,4%
COFINS	(58.092)	(54.488)	6,6%	(58.848)	-1,3%	(116.940)	(118.889)	-1,6%
PIS	(12.612)	(11.830)	6,6%	(12.952)	-2,6%	(25.564)	(25.812)	-1,0%
ISS	(416)	(512)	-18,8%	(980)	-57,6%	(1.396)	(1.580)	-11,6%
Quota Reserva Global de Reversão - RGR	(14.145)	(13.286)	6,5%	(14.028)	0,8%	(28.173)	(25.864)	8,9%
Conta de Consumo de Combust. Fosséis - CCC e Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(56.469)	(51.363)	9,9%	(54.108)	4,4%	(110.577)	(94.686)	16,8%
Programa de Eficiência Energética e P&D	(7.030)	(6.266)	12,2%	(6.580)	6,8%	(13.610)	(13.315)	2,2%
Encargo de Capacidade/Aquisição Emergencial/Outros	(2.068)	-	-	(2.212)	-6,5%	(4.280)	-	-
Receita Operacional Líquida	808.191	746.813	8,2%	821.165	-1,6%	1.629.356	1.570.105	3,8%
Custo do Serviço / Despesa Operacional	(629.622)	(615.333)	2,3%	(684.289)	-8,0%	(1.313.390)	(1.219.903)	7,7%
Custos e despesas não gerenciáveis	(347.261)	(342.975)	1,2%	(405.332)	-14,3%	(752.593)	(714.390)	5,3%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(282.555)	(276.477)	2,2%	(336.988)	-16,2%	(619.543)	(587.193)	5,5%
Taxa de Fiscalização da ANEEL	(1.681)	(1.792)	-6,2%	(1.791)	-6,1%	(3.472)	(3.441)	0,9%
Encargo do Uso da Rede Elétrica	(49.939)	(61.582)	-18,9%	(47.961)	4,1%	(97.900)	(98.430)	-0,5%
Encargo se Serviço do Sistema - ESS	(13.086)	(3.124)	-	(18.592)	-29,6%	(31.678)	(25.326)	25,1%
Custos e despesas gerenciáveis	(282.361)	(272.358)	3,7%	(278.957)	1,2%	(560.797)	(505.512)	10,9%
Pessoal	(34.462)	(35.843)	-3,9%	(32.757)	5,2%	(66.698)	(67.822)	-1,7%
Material e Serviços de Terceiros	(58.177)	(64.807)	-10,2%	(63.540)	-8,4%	(121.717)	(129.717)	-6,2%
Depreciação e Amortização	(47.250)	(36.115)	30,8%	(44.870)	5,3%	(92.120)	(78.801)	16,9%
Prov. para Créditos de Liquidação Duvidosa	(15.469)	(25.999)	-40,5%	(12.784)	21,0%	(28.253)	(44.266)	-36,2%
Provisões para Contingências	(19.863)	(3.601)	-	(15.696)	26,5%	(35.559)	(24.022)	48,0%
Despesa - IFRIC 12	(98.449)	(98.413)	0,0%	(102.858)	-4,3%	(201.307)	(145.462)	38,4%
Outras Despesas Operacionais	(8.691)	(7.580)	14,7%	(6.452)	34,7%	(15.143)	(15.422)	-1,8%
EBITDA (3)	225.819	167.594	34,7%	181.746	24,2%	408.086	429.003	-4,9%
Margem EBITDA	27,94%	22,44%	5,50 p.p	22,13%	5,81 p.p	25,05%	27,32%	-2,27 p.p
Resultado do Serviço	178.569	131.479	35,8%	136.876	30,5%	315.966	350.202	-9,8%
Resultado Financeiro	(22.953)	(53.541)	-57,1%	(47.832)	-52,0%	(70.785)	(86.692)	-18,3%
Receita Financeira	43.742	14.464	202,4%	22.133	97,6%	65.875	47.642	38,3%
Renda de Aplicações Financeiras	1.419	7.166	-80,2%	1.839	-22,8%	3.258	14.849	-78,1%
Variações Monetárias/Cambiais	1.387	764	81,5%	671	106,7%	2.058	1.353	52,1%
Acréscimo Moratório sobre Conta de Energia	12.522	11.709	6,9%	12.237	2,3%	24.759	23.939	3,4%
Receita de Ativo Indenizável	24.046	6.017	299,6%	6.452	272,7%	30.498	15.750	93,6%
Outras	4.368	(11.192)	-139,0%	934	367,7%	5.302	(8.250)	-164,3%
Despesas financeiras	(66.695)	(68.005)	-1,9%	(69.965)	-4,7%	(136.660)	(134.334)	1,7%
Encargo de Dívidas	(36.002)	(32.066)	12,3%	(37.026)	-2,8%	(73.028)	(64.126)	13,9%
Encargos com Fundo de Pensão	(5.634)	(2.230)	152,6%	(5.633)	0,0%	(11.267)	(7.039)	60,1%
Encargos e Atualização de Contingências	(8.747)	(15.817)	-44,7%	(3.540)	147,1%	(12.287)	(31.214)	-60,6%
Variações Monetárias/Cambiais	(3.417)	(8.179)	-58,2%	(153)	2133,3%	(3.570)	(13.744)	-74,0%
Outras	(12.895)	(9.713)	32,8%	(23.613)	-45,4%	(36.508)	(18.212)	100,5%
Lucro Antes dos Tributos e Participações	155.616	77.938	99,7%	89.044	74,8%	245.181	263.510	-7,0%
Tributos	(53.130)	(26.337)	101,7%	(30.502)	74,2%	(83.632)	(89.641)	-6,7%
CSSL	(8.904)	(4.769)	86,7%	-	-	(8.904)	(14.619)	-39,1%
IR	(24.393)	(8.693)	180,6%	(28.669)	-14,9%	(53.062)	(35.099)	51,2%
IR/CSSL Diferido	(19.833)	(12.875)	54,0%	(1.833)	-	(21.666)	(39.923)	-45,7%
Lucro Líquido do Período	102.486	51.601	98,6%	58.542	75,1%	161.549	173.869	-7,1%
Margem Líquida	12,68%	6,91%	5,77 p.p	7,13%	5,55 p.p	9,91%	11,07%	-1,16 p.p
Lucro por Ação (R\$/lote de mil ações)	0,026	0,013	200,0%	0,015	200,0%	0,041	0,044	-

(1) Variação entre 2T11 e 1T11 e (2) Variação entre 6M11 e 6M10

(3) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações